

Ambientes de trabalho compartilhados: o desafio de projetar espaços de coworking

Shared work environments: the challenge of designing coworking spaces

Fabiana Mendes de Mendonça^[1], Alexandre Vergínio Assunção^[2] (orientador)

Resumo: O presente artigo apresenta os resultados de uma pesquisa desenvolvida na área de design de espaços, com foco nos projetos de escritórios compartilhados, os chamados espaços de *coworking*. Primeiramente foi desenvolvida uma revisão bibliográfica sobre os aspectos relacionados ao trabalho em espaço compartilhado e as funções práticas, estéticas e simbólicas do design. A seguir, realizou-se um estudo de caso em um espaço de *coworking* local. E por fim, desenvolveu-se um projeto de re-design de alguns ambientes deste *coworking*. A pesquisa ressaltou o potencial do design na manipulação dos ambientes artificiais para solucionar questões, transformar a realidade e promover determinadas emoções e sentimentos.

Palavras-chave: Design de espaços, funções de design, design emocional, *coworking*.

Abstract: *The present article presents the results of a research developed in the area of space design, focusing on projects of shared offices, the so - called coworking spaces. First, a bibliographical review was developed on the aspects related to work in shared spaces and the practical, aesthetic and symbolic functions of design. Next, a case study was conducted in a local coworking space. And finally, a project was developed to re-design some environments of this coworking. The research highlighted the potential of design in the manipulation of artificial environments to solve issues, transform reality and promote certain emotions and feelings.*

Keywords: *Space Design, design functions, emotional Design, coworking.*

[1] Graduação em Design, IFSUL. fabimendonca3@gmail.com

[2] Doutorado em Educação, UFPEL. alex.ifsul@gmail.com

INTRODUÇÃO

Coworking é um modelo de trabalho que surge como uma tendência mundial, ganhando novos espaços e adeptos a cada dia. Em tradução literal, *coworking* significa trabalho compartilhado, ou seja, é um padrão de trabalho onde os profissionais compartilham um espaço físico, recursos (internet, água, energia elétrica, telefone) e trocam ideias e experiências, ampliando sua rede de contatos e usufruindo de um ambiente colaborativo (ANTONAGLIA, 2015).

Por se tratar de um conceito recente, há poucas pesquisas realizadas sobre o tema, e, as pesquisas encontradas são nas áreas de arquitetura, administração de empresas, economia e empreendedorismo (PINHEIRO, 2014). Percebendo-se esta carência de estudos sobre o design destes espaços, propôs-se uma análise investigativa dos aspectos referentes aos escritórios compartilhados, com base no estudo das mudanças nas formas de trabalho, ocorridas desde a Era Industrial (período entre 1760 e 1840), e na observação dos usuários de espaços de *coworking* e de suas relações com o ambiente gerado, além das dimensões do design envolvidas nestes processos. Esta análise foi realizada através de revisão bibliográfica, de um estudo de caso e da aplicação dos conceitos estudados em um projeto prático, visando promover um maior entendimento do fenômeno *coworking* e auxiliar no desenvolvimento de projetos de design adequados para estes espaços.

Este trabalho teve como eixo teórico principal as teorias de design presentes nas obras de Bernd Löbach, que aponta as três funções básicas de design (práticas, estéticas e simbólicas) como o alicerce dos princípios do design industrial, e, de Donald A. Norman, que sugere três níveis de estruturas do cérebro (comportamental, visceral e reflexivo) em seu estudo sobre design emocional, para compreender as dimensões que constituem os projetos de design de espaços. O entrecruzamento dos conhecimentos destes dois autores serviu de aporte teórico para a pesquisa e para o desenvolvimento do projeto prático, que constituiu parte deste trabalho.

Encontrar uma boa solução em design de espaços não é uma tarefa fácil, requer observação, conhecimentos específicos e criatividade. O surgimento dos espaços de *coworking* impulsiona os profissionais da área a refletirem sobre novas possibilidades e buscarem soluções para estes escritórios, que diferem um pouco dos escritórios convencionais. Em vista desta demanda e observando-se a falta de subsídios para o desenvolvimento de projetos de design específicos de *coworking*, o objetivo geral deste trabalho é compreender como as funções práticas, estéticas e simbólicas do ambiente, podem ser abordadas nos projetos de design de espaços de *coworking* para atender aos desejos e as necessidades de seus usuários.

Os objetivos específicos desta pesquisa são: analisar as mudanças nas formas de trabalho e no perfil dos profissionais das últimas gerações, para contextualizar as novas dinâmicas de trabalho; compreender o conceito de *coworking* e o perfil dos usuários, para adquirir familiaridade com o tema; pesquisar os conceitos relacionados às funções práticas, estéticas e simbólicas dos ambientes relacionadas aos níveis de design emocional dos usuários, e sua influência na atividade laboral dos mesmos, visando gerar subsídios teóricos para a atividade projetual; analisar de forma mais profunda um ambiente real de *coworking*, detectando problemas relacionados às funções de design dos ambientes, que poderiam ser reparados por meio de projeto de design; propor solução adequada através do desenvolvimento de um projeto com a utilização de conhecimentos teóricos e práticos da área de design.

METODOLOGIA

Esta pesquisa teve uma abordagem qualitativa que pode ser classificada, segundo sua finalidade, como uma pesquisa aplicada, pois tem o intuito de adquirir conhecimentos para a aplicação em uma situação real específica. Quanto ao propósito metodológico, trata-se de uma pesquisa exploratória, pois teve a intenção de gerar mais familiaridade com o problema,

buscando torná-lo mais explícito, e para tanto, considerou-se os vários aspectos relativos ao fenômeno estudado (GIL, 2010).

Dessa forma, primeiramente realizou-se uma revisão bibliográfica para obter informações sobre as transformações nas dinâmicas de trabalho e no perfil dos profissionais das últimas gerações, compondo o cenário que propiciou o surgimento dos espaços de *coworking*. A seguir, foi feita uma análise mais profunda do conceito de *coworking* e de questões relativas ao modo de pensar de seus usuários, aspirações e necessidades. Esta parte da pesquisa envolveu ainda a busca por teorias específicas de design para fundamentar o trabalho.

Posteriormente, foi realizado um estudo de caso. O objeto de pesquisa escolhido foi um espaço de *coworking* local, o Hub1005, localizado na Rua Três de Maio, 1005, na esquina com a Rua Andrade Neves, zona central da cidade de Pelotas/RS, por ser acessível à proponente e por ter sido seu primeiro contato com um empreendimento deste tipo, além de se tratar de um espaço ainda em construção quanto ao ambiente físico e à geração de significados. O estudo de caso demandou a utilização de várias técnicas para coletar as informações necessárias, assim sendo, realizaram-se entrevistas, com o responsável por gerenciar o espaço e com os usuários, e levantamentos detalhados relativos ao espaço físico, através de observação do local, medição dos espaços e registros fotográficos.

O projeto prático tratou-se do re-design³ de alguns ambientes do Hub1005, onde foram detectados problemas mais evidentes e relativos às questões estudadas nesta pesquisa. O método utilizado para o projeto prático foi determinado com base nas orientações de Phillips (2008). Iniciou-se com a análise e interpretação dos dados obtidos no estudo de caso, e a definição da problemática com a resolução do *briefing*⁴. Em seguida, fez-se um estudo de similares através de pesquisa *desk*⁵, para analisar outros espaços de *coworking*, com a finalidade de tentar compreender as semelhanças, as características e as soluções encontradas por estes espaços. Após, foi criado o conceito geral do projeto, descrito em forma de

[3] Re-design – denomina o processo de aperfeiçoamento, a reforma ou reformulação do design de algo já existente, preservando sua essência inalterada.

[4] Briefing – elemento que contém todas as informações relevantes para o desenvolvimento do projeto.

[5] Pesquisa *desk* – é uma pesquisa de referências locais e globais feita com dados secundários numa etapa de imersão.

texto e representado visualmente através de uma prancha semântica, que serviu para nortear algumas escolhas realizadas durante o processo de concepção do projeto (PHILLIPS, 2008).

O passo seguinte foi a geração de alternativas, realizada através de croquis⁶, mediante aplicação da fundamentação teórica estudada e dos dados obtidos no estudo de caso, para atender ao quadro de necessidades de forma satisfatória. Por fim, foi determinada a melhor proposta para a solução da problemática e a partir desta definição foram produzidos os documentos necessários para a compreensão dos resultados.

[6] Croquis – desenhos rápidos, com o propósito de expressar graficamente uma ideia.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A transformação laboral e o coworking

As formas de trabalho mudaram muito ao longo da existência humana, bem como o comportamento e estilo de vida das pessoas. A Era Industrial, período do início do século XX, trouxe profundas transformações com a mecanização dos processos produtivos. Estas transformações impactaram as relações de trabalho, simplificando os processos de produção a ponto de substituir os ofícios tradicionais por atividades semi-automatizadas e repetitivas, que poderiam ser realizadas por qualquer pessoa, sem necessidade de qualificação adequada (PERES, 2006).

Segundo Siqueira (2003), ao final do século XX, entramos na Pós-modernidade que se trata de um processo de ruptura em que a tecnologia e a globalização operam uma mudança significativa nas formas de trabalho. Com a entrada na Era da Informação, por conta das invenções do microprocessador, da rede de computadores, da fibra ótica e do computador pessoal, na década de 70, passa-se a valorizar mais o conhecimento (SIQUEIRA, 2003).

Outra questão importante em relação às novas formas de trabalho é quanto ao acesso à informação. A revolução da informação é responsável pela mudança na forma como as pessoas adquirem conhecimentos, se comunicam e se rela-

cionam, e isto afeta diretamente as relações profissionais. No entanto, segundo Heckler (2012) a influência tecnológica não é a única responsável pelas alterações nas relações profissionais. Ele acredita que o comportamento da nova geração, denominada geração Y ou “*millennials*”, também influencie o mercado de trabalho (HECKLER, 2012).

A Box1824, empresa brasileira de pesquisa de tendências, aponta que a geração Y, formada por jovens nascidos após 1990, é formada por 2.3 bilhões de pessoas no mundo. Estas pessoas nasceram na era digital, com conectividade total e acesso a todos os conhecimentos, o que lhes permite saber e fazer várias coisas ao mesmo tempo. É uma geração que recusa os modelos tradicionais de trabalho, e que está sempre à procura de oportunidades e novas formas de executar suas tarefas, têm forte inclinação a criar profissões e a abrir seu próprio negócio, proporcionando o surgimento de uma crescente demanda no setor de prestadores de serviço (BOX1824, 2015).

Os espaços de trabalho têm grande impacto na produtividade e bem estar dos profissionais e, sabendo que a geração Y, maioria nos espaços de *coworking*, é constituída por pessoas que anseiam por qualidade de vida, liberdade, independência, interação e conectividade com o mundo, é preciso compreender as novas dinâmicas de trabalho e projetar espaços compatíveis com a busca destes usuários por sentir prazer em sua atividade laboral (MENDES, 2014).

Os espaços de *coworking* surgiram nos últimos anos como uma forte tendência por se tratar de uma boa solução para as novas dinâmica de trabalho. Este conceito recente de escritório permite que os profissionais mantenham a liberdade e flexibilidade de horários, porém com um espaço físico adequado para desenvolver suas atividades.

Coworking: uma opção para o consumo colaborativo

Há alguns anos a natureza e a economia, vêm dando sinais de um colapso eminente. A escassez dos recursos naturais e as crises econômicas que se espalharam pelo mundo todo,

atingindo até mesmo os países mais desenvolvidos, serviram de alerta para mudarmos nossa forma de consumo. Assim, o consumo colaborativo desponta como uma força cultural e econômica poderosa em meio à crise, visto que o consumo desenfreado e individualista vai aos poucos dando lugar a uma forma mais racional e consciente de consumo, que procura evitar o desperdício por meio de um melhor aproveitamento dos recursos disponíveis (BOTSCHAN, 2010).

Pinheiro (2014) ressalta algumas questões bastante interessantes a respeito de consumo colaborativo, que está relacionado com o desenvolvimento de uma mentalidade de consumo mais responsável e focada em sustentabilidade. Sobre *coworking* e consumo colaborativo, Pinheiro diz que

“ O Consumo Colaborativo é um modelo no qual o usuário de produtos e serviços não é obrigado a comprá-los, o que antes seria uma ação natural: comprar e guardar ou consumir e descartar. Mas o Consumo Colaborativo se mostra eficiente no ato de consumir sem possuir (PINHEIRO, 2014, p.18).

O trabalho de Santos (2014) destaca outra questão relevante que é a importância do espírito de comunidade inserido no processo de compartilhamento do consumo colaborativo.

“ O consumo colaborativo constitui-se um movimento focalizado no conceito de compartilhamento, que ressalta o senso de comunidade e resgata práticas sociais cooperativas. Possibilita aquisições e o uso de bens, espaços e serviços de forma coletiva, como compras, locações, uso compartilhado de espaços de trabalho e de transportes, dentre outras iniciativas inovadoras (SANTOS, 2014, p. 85).

Através destes trabalhos é possível observar que o conceito de *coworking* é muito mais abrangente e se estende além do espaço físico dos escritórios. Trata-se de uma mudança também de comportamento, por meio de um pensamento mais global, de conscientização social e ambiental.

Os espaços de *coworking* são um exemplo de consumo colaborativo. Neste contexto de compartilhamento, mostram-se como uma boa alternativa para profissionais que buscam uma forma mais sustentável e econômica de estar no mercado, visto que permite a redução das despesas, pois estas são divididas entre os usuários que pagam uma taxa fixa por hora de utilização do espaço de *coworking*. Estes espaços também maximizam a eficiência e produtividade no trabalho ao disponibilizar um ambiente adequado e estimular a troca de ideias e experiências entre os profissionais.

O termo *coworking* foi criado por Bernie DeKoven, em 1999 e posteriormente usado pelo programador de *softwares* Brad Neuberg, nos EUA, em 2005, para descrever um espaço físico, que foi o primeiro escritório de *coworking* de que se teve conhecimento. O espaço localizado em São Francisco, Califórnia, recebeu o nome de *Hat Factory*, e se tratava de um apartamento utilizado por profissionais de tecnologia, que durante o dia ficava disponível para amigos, vizinhos e quem mais necessitasse de um espaço para trabalhar e compartilhar experiências de forma colaborativa (ANTONAGLIA, 2015). Este modelo de espaço que surgiu nos EUA, logo foi adotado pela Europa, tendo posteriormente se espalhado pelo restante do mundo, chegando a contabilizar um total de 2.498 espaços ativos em 80 países, segundo o *Global Coworking Census*⁷ de 2013. Chegou ao Brasil em 2008, quando surgiu o primeiro espaço de *coworking* em São Paulo/SP, o Pto de Contato. Hoje são 238 espaços distribuídos pelo país, conforme mostra o censo de 2017 realizado pelo Coworking Brasil⁸.

Os espaços internos dos escritórios de *coworking* priorizam a interação, evitando o isolamento. Normalmente possuem salas compartilhadas com estações de trabalho, sala de reuniões, recepção, copa, banheiro e salas de descanso ou de jogos. Alguns possuem ainda, mini auditório, cafeteria, biblioteca, sala de videoconferência, entre outros. Alguns serviços também podem ser disponibilizados como serviço de *office-boy*⁹, central de impressoras e copiadoras, secretária,

[7] *Global Coworking Census* – Censo global coworking, conduzido pela Deskwanted.com em fevereiro de 2013 (Não foi encontrado um censo global mais atualizado).

[8] Coworking Brasil – Site criado em 2011 por fundadores de *coworkings* brasileiros, com o propósito de ajudar a divulgar o conceito de *coworking* pelo país.

[9] *Office boy* – Locução inglesa que significa ‘moço de escritório’. Nome dado ao profissional que presta pequenos serviços.

oficinas e cursos de capacitação. Alguns lugares mais híbridos reúnem outras atividades, como galerias de arte e espaços gastronômicos, com o intuito de ampliar as experiências e gerar ambientes mais inspiradores.

Funções de design e design emocional

Löbach (2001) afirma que “design é o processo de adaptação do ambiente ‘artificial’ às necessidades físicas e psíquicas dos homens na sociedade” e assinala ainda que não basta atender às necessidades, é preciso dar atenção também às aspirações dos usuários. Assim sendo, a motivação para o desenvolvimento de projetos deve basear-se na satisfação das necessidades e aspirações dos homens por meio da criação ou aperfeiçoamento da configuração dos produtos, potencializando das funções percebidas durante o processo de utilização (LÖBACH, 2001).

Devido às pesquisas teóricas realizadas, percebeu-se uma possível relação entre o trabalho de Löbach (2001), que aborda as três funções básicas do design industrial – funções práticas, funções estéticas e funções simbólicas – e o trabalho de Norman (2008), que através de seu estudo sobre design emocional, aponta a existência de três níveis de design – nível comportamental, nível visceral e nível reflexivo.

A seguir serão apresentadas as três funções básicas do design industrial apontadas por Löbach, associadas aos níveis de design estudados por Norman, por meio do entrecruzamento dos conhecimentos destes dois autores.

Funções práticas e o nível comportamental

As funções práticas são as relações entre o produto e seus usuários situadas no plano orgânico-corporal, ou seja, são relativas aos aspectos fisiológicos do uso. Estas funções têm como objetivo principal dotar os objetos das condições adequadas para atender às necessidades físicas do homem. A atenção às funções práticas dos produtos proporcionam as condições fundamentais para a sobrevivência do homem e a manutenção da sua saúde física (LÖBACH, 2001).

As funções práticas podem ser relacionadas ao nível comportamental apresentado por Norman (2008). Este nível é subconsciente, de comportamento automático e está associado não apenas à facilidade de uso, mas ao prazer do uso, ou seja, refere-se à satisfação de realizar uma tarefa do início ao fim de forma fluída e sem interrupções. O que importa neste nível é o desempenho do produto e não a sua aparência (NORMAN, 2008).

Nesta busca por atender às necessidades físicas dos usuários de espaços de *coworking* através da atenção às funções práticas dos produtos sentidas pelo nível comportamental, a Ergonomia é a melhor aliada do designer. O atendimento dos requisitos ergonômicos, incorporados aos projetos de espaços, possibilita maximizar o conforto, a satisfação e o bem-estar, além de garantir a segurança do trabalhador, e minimizar constrangimentos e custos humanos, melhorando o desempenho das tarefas e a produtividade.

Funções estéticas e o nível visceral

As funções estéticas estão relacionadas com o uso sensorial dos produtos, que atua sobre a psique. Logo, as funções estéticas estão ligadas ao aspecto psicológico da percepção sensorial do uso. Os aspectos estéticos presentes na configuração do espaço promovem a identificação do homem com o ambiente artificial, e, a relação do homem com o seu entorno é tão importante para a sua saúde psíquica, quanto a sua relação com os seus semelhantes. A função estética é percebida imediatamente e pode ser determinante para a escolha do usuário e, conseqüentemente, por sua satisfação (LÖBACH, 2001).

Relacionando as funções estéticas com os níveis cerebrais de Norman (2008) podemos associar estas ao nível visceral, que é um nível subconsciente e diz respeito ao impacto emocional imediato causado por um produto através da forma, cor, sensação física, texturas dos materiais e até o peso dos produtos. Os sinais emocionais do ambiente são interpretados automaticamente no nível visceral, pois a re-

ação visceral é desencadeada pela observação sensorial da experiência. A aparência é muito importante neste nível, pois um produto que tenha boa funcionalidade pode ser rejeitado se não atrair o usuário através da estética. É nesse nível que sentimos atração pela beleza e pela ordenação, e aversão por coisas feias e desorganizadas (NORMAN, 2008).

A estética do objeto está relacionada às características da sua aparência final, aos seus atributos exteriores e ao estilo de sua organização visual, e somente quando estes fatores são conhecidos e determinados, torna-se possível ao designer projetar um produto que corresponda às necessidades estéticas dos usuários.

Funções simbólicas e o nível reflexivo

As funções simbólicas estão relacionadas com a espiritualidade do ser humano que é estimulada pela percepção e estabelece uma conexão com suas experiências e sensações anteriores, ou seja, as funções simbólicas são determinadas pelos aspectos espirituais, psíquicos e sociais do uso. É a mais complexa das funções de produto, visto que faz uma ligação com a espiritualidade do usuário que ao perceber o objeto sensorialmente estabelece relações com elementos de experiências e sensações anteriores. Portanto, ela envolve também fatores sociais, culturais, políticos e econômicos, além de valores pessoais, sentimentais e emotivos (LÖBACH, 2001).

As funções simbólicas apresentadas podem ser associadas ao design reflexivo, onde tudo diz respeito à mensagem, à cultura, ao significado de um produto ou ao seu uso. Se por um lado remete ao significado das coisas, às lembranças pessoais que alguma coisa evoca, por outro, refere-se à autoimagem e às mensagens que um produto emite às outras pessoas. E tudo isso faz parte do processamento reflexivo, pois é somente neste nível que a consciência e os mais altos níveis de sentimento, emoções e cognição residem (NORMAN, 2008).

ESTUDO DE CASO

Realizou-se um estudo de caso visando contribuir com o enriquecimento desta pesquisa no processo de compreensão de *coworking* e das dimensões de design inseridas nos espaços, promovendo através de um método qualitativo uma forma de imersão neste fenômeno contemporâneo, partindo de um contexto real.

Reconhecimento do objeto de pesquisa

O espaço de *coworking* escolhido para este estudo de caso foi o Hub1005. A cidade de Pelotas/RS possui atualmente dois espaços de *coworking* em funcionamento, sendo que o pioneiro na cidade foi o Hub1005, localizado no andar superior do Espaço de Arte Daniel Bellora – EADB (figura 1), na Rua Três de Maio, número 1005, esquina com a Rua Andrade Neves. O espaço de *coworking* Hub1005 foi inaugurado em março de 2015, com a intenção de inovar e promover o compartilhamento de ideias.



Figura 1 – Espaço de Arte Daniel Bellora. Fonte: COWORKING BRASIL (2015)

Foi realizada entrevista com o sócio e gerente do Hub1005, para conhecer a história e o funcionamento do espaço. O mesmo relatou que a origem do escritório foi em decorrência de sua experiência em trabalhar de forma colaborativa em um ambiente híbrido quando frequentava a faculdade. Após ter contato com o espaço Nós Coworking de Porto Alegre, foi que passou a compreender o funcionamento destes escritórios e surgiu a ideia de abrir o Hub1005 em Pelotas. O espaço conta com salas de trabalho compartilhado, sala de reuniões, sala de TV e jogos, área de copa e cozinha, mini auditório, e espaço ao ar livre.

O gerente declarou que o coworking atende tanto a profissionais independentes, quanto empregados assalariados provenientes de pequenas empresas. E que a maioria destes profissionais trabalha nas áreas criativas e de tecnologia, como, designers, publicitários, arquitetos, programadores e jornalistas. Estes profissionais pagam planos mensais ou avulsos pelo uso dos espaços.

Dentre as várias questões problemáticas, o gerente do espaço apontou a pouca interação entre os usuários e o mau aproveitamento de alguns ambientes que o Hub1005 oferece. Ele também destacou o fato de não ter sido realizado um planejamento dos espaços, de forma que algumas alterações precisavam ser feitas para um melhor funcionamento.

No decorrer da entrevista surgiu uma série de pontos relativos às impressões pessoais do gerente a respeito do *coworking*. Uma delas é o fato do Hub1005 estar situado no interior de um prédio centenário, que possui vários elementos arquitetônicos belíssimos e uma configuração que remete a uma casa e não a um prédio corporativo.

Percepções dos usuários do HUB 1005

Para projetarmos com foco nos usuários é imprescindível ouvir a opinião deles a respeito de suas percepções quanto ao espaço gerado. Por se tratar de um ambiente real e em funcionamento, foi importante fazer a pesquisa de percepção

dos usuários para avaliar o impacto causado pelo ambiente nestas pessoas e analisar de que forma o projeto prático poderá atender melhor às necessidades e aos desejos delas.

Optou-se por fazer uma pesquisa *online* para manter o anonimato dos entrevistados de forma que se sentissem a vontade em seu posicionamento quanto à satisfação com o ambiente do Hub1005, podendo emitir suas avaliações sinceras sobre o seu espaço de trabalho sem constrangimentos. E, visto que, neste caso, o público alvo trata-se de um grupo de pessoas, foi mais interessante termos uma pesquisa global do que individualizada, ainda que as individualidades sejam registradas e consideradas para fins de projeto.

Quanto às características dos usuários do Hub1005 que responderam ao formulário, a pesquisa revelou tratar-se de jovens entre 20 e 34 anos, sendo 57,1% homens e 42,9% mulheres. Destes, 57,1% são empregados assalariados de empresas e 42,9% são profissionais autônomos. Quanto às profissões exercidas pelos usuários temos programadores, desenvolvedores de *web*, arquitetos, empresários e assistentes comerciais.

A análise dos resultados indicou que o maior nível de insatisfação por parte dos usuários está relacionado à organização, ao mobiliário e, principalmente, à iluminação. Sendo que os demais itens, conforto acústico, conforto térmico e convívio entre os usuários, foram avaliados entre bom e ótimo. Em relação à privacidade e à concentração no ambiente de trabalho a maioria declarou não ter problemas, mas alguns disseram ter dificuldades de concentração quando há muita conversa entre os colegas.

Também declararam preferir um ambiente que alie a estrutura de escritório com o conforto e descontração do ambiente residencial, ou seja, que possibilite sua atuação profissional, mas sem a formalidade de um escritório convencional.

Por fim, dentre as sugestões dos *coworkers* para melhorar o Hub1005 surgiram questões práticas como melhorar a estrutura da cozinha, substituir o frigobar por uma geladeira maior e disponibilizar filtro com água gelada.

Juntamente com a entrevista ao gerente e a pesquisa de percepção com os usuários Hub1005, foi realizada a visita ao local onde foram observados todos os ambientes com especial atenção às atividades realizadas, *layout*, mobiliário, equipamentos e conforto ambiental. Observou-se que alguns ambientes apresentavam uma série de problemas relativos aos aspectos estudados neste trabalho, despontando como ambientes favoráveis para o desenvolvimento do projeto prático. São eles: a sala principal do *coworking*, uma circulação central que não é utilizada e poderia servir de sala de recepção e a área referente à cozinha, sala de refeições e varanda, que poderia se tornar uma área de trabalho mais descontraída e de convivência dos usuários.

PROJETO PRÁTICO

Visto que no decorrer do estudo de caso realizado no espaço de *coworking* Hub1005, percebeu-se a possibilidade de aperfeiçoar o design de alguns ambientes, foi decidido que o projeto prático deste trabalho seria desenvolvido através do re-design destes espaços. Assim sendo, com as informações levantadas durante a realização do estudo de caso a cerca dos problemas encontrados nos ambientes observados, a proposta do projeto prático foi utilizar os conhecimentos de design para melhorar as condições de uso destes ambientes.

Briefing

O briefing foi organizado de modo a apresentar o quadro de necessidades específicas de cada ambiente selecionado previamente (tabela 1), além, das necessidades gerais do *coworking*, com base em todas as informações objetivas e subjetivas levantadas durante a pesquisa.

Quadro de necessidades específicas

Ambiente	Necessidades
Sala principal	<ul style="list-style-type: none">• Reconfiguração do espaço para dinamizar e ampliar as estações de trabalho;• Mobiliário adequado para uso de computadores;• Delimitação e organização dos espaços individuais;• Móvel para central de impressora e copiadora;• Cores mais inspiradoras;• Iluminação mais eficiente e uniforme.
Circulação	<ul style="list-style-type: none">• Transformação da circulação em recepção e sala de espera;• Balcão de atendimento e assentos;• Valorização da estrutura dos detalhes arquitetônicos.
Cozinha	<ul style="list-style-type: none">• Móveis apropriados;• Micro-ondas, cafeteira, filtro de água, geladeira e utensílios;• Iluminação e organização adequadas;• Solução para incidência excessiva de sol.
Sala de refeições	<ul style="list-style-type: none">• Transformação em um espaço mais descontraído para interação social;• Mobiliário, iluminação e decoração adequados;• Solução para incidência excessiva do sol.
Varanda	<ul style="list-style-type: none">• Reconfiguração para tornar o local mais confortável e atraente;• Mobiliário e iluminação apropriados;• Solução para incidência excessiva do sol.

Dentre as necessidades gerais dos ambientes destacou-se a necessidade de repensar os *layouts* e desenvolver um conceito claro para os espaços que formem uma unidade entre os ambientes e reforce a identidade da marca.

Estudo de similares

O estudo de similares realizado teve a intenção de oferecer ao proponente uma base de comparação através da investi-

gação de empreendimentos semelhantes, procurando identificar fatores que pudessem ser norteadores para a proposta de re-design. Assim, foram analisados o Lumi Coworking de Pelotas/RS, por estar localizado na mesma cidade e ter um público parecido, sendo um concorrente direto do Hub1005. O segundo espaço avaliado foi o Nós Coworking de Porto Alegre/RS, por ter sido a primeira referência do gerente do Hub1005 com o conceito de *coworking*, e com quem ele mantém uma relação de amizade, e troca de ideias e experiências contínuas. E por fim, o Nex Coworking de Curitiba/PR, por se tratar de um escritório maior, o que possibilitou ter uma visão ampliada de *coworking*, e por ter uma estética bem contemporânea apesar de estar localizado em um prédio histórico, assim como o Hub1005. Com base na análise destes três espaços foi possível identificar características e soluções encontradas por estes similares, que puderam auxiliar no projeto de re-design dos ambientes do Hub1005.

Conceito do projeto

Para construir este conceito foi preciso revisar os parâmetros do projeto, condicionados pelos requisitos e restrições presentes no briefing que é resultado de toda a pesquisa feita. Buscando as características mais marcantes do Hub1005, identificou-se como primordial a valorização da história do prédio que o abriga. O casarão centenário possui belos elementos arquitetônicos que já fazem parte da estética e que remetem a história da cidade, provocando uma identificação com o entorno e uma familiaridade com o público alvo. Em contrapartida o conceito de *coworking* evoca um espírito atual, de inovação e tecnologia, oposta ao antigo. Determinou-se então que esta relação entre o antigo e o novo, é a chave do conceito geral, ou seja, é o que torna o Hub1005 singular. Logo, o conceito tem como base o equilíbrio entre estes dois polos, o estilo eclético da arquitetura centenária e o caráter inovador do empreendimento.

Outros pontos chave para a geração de significados são: a interação, o hibridismo, a sustentabilidade, a criatividade e a flexibilidade. Estes itens surgiram a partir da pesquisa, como valores importantes para o empreendimento, e deverão ser abordados nos espaços a fim de gerar ambientes simbolicamente expressivos. Foi criada uma prancha semântica (figura 2) para representar visualmente o conceito, auxiliando na visualização da essência do projeto que deverá estar presente no re-design dos ambientes.



Figura 2 – Prancha semântica do conceito do projeto. Fonte: Elaborada pela autora

Proposta de novo layout

A observação do conceito e da prancha semântica ajudou na definição de uma paleta de cores (figura 3) para esse projeto. Com a intenção de reforçar a identidade do Hub1005 e gerar os sentimentos adequados, foram analisadas as cores da marca existente utilizada pelo *coworking* e seus significados simbólicos, para realizar a escolha da paleta de cores mais indicada.



Figura 3 – Paleta de cores.
Fonte: <http://eadb.art.br/hub1005/> com paleta de cores elaborada pela autora

A partir desta paleta foram determinadas as cores de paredes, tetos, esquadrias, mobiliário, equipamentos, objetos de decoração e estruturas de todos os ambientes do projeto.

A sala principal do *coworking* teve seu layout reorganizado de forma a criar mais estações de trabalho e melhorar o conforto e aproveitando do espaço físico. Foram adicionadas algumas bancadas móveis. As cadeiras foram substituídas por outras de um modelo mais ergonômico.

A iluminação por pontos foi substituída por luminárias horizontais sobre as bancadas, gerando uma iluminação uniforme e proporcionando a integração das estações de trabalho.

Foi criada uma central com impressora e copiadora, e um quadro com as regras de convivência do espaço. Além disso, a sala recebeu carpete e textura nas paredes. A identidade visual foi reforçada através do uso da marca em destaque e das cores que compõem a paleta pré-determinada. A seguir estão as imagens do layout atual e do layout projetado (figura 4).



Figura 4 – Sala principal:
a) Layout atual b) Layout projetado. Fonte: Acervo da autora e elaborada pela autora

A circulação foi remodelada e recebeu mobiliário adequado para criar uma recepção e sala de espera. Por se tratar do primeiro ambiente do coworking, novamente se utilizou a marca em destaque e as cores da paleta de forma mais suave, mantendo a unidade com a sala principal. Abaixo as imagens do layout atual e do layout projetado para este espaço (figura 5).



Figura 5 – Recepção e sala de espera: a) Layout atual b) Layout projetado. Fonte: Acervo da autora e elaborada pela autora

A cozinha recebeu mobiliário adequado por meio de uma nova configuração do espaço, transformando-se em um espaço mais apropriado para o tipo de uso (refeições rápidas, água e café). O frigobar foi substituído por uma geladeira, por atender melhor ao número de pessoas, e o excesso de incidência solar foi resolvido com o uso de persianas na janela envidraçada. Aqui também se utilizou as cores da paleta para gerar unidade e deixar o ambiente mais agradável (figura 6).



Figura 6 – Cozinha: a) Layout atual b) Layout projetado
Fonte: Acervo da autora e elaborada pela autora

A sala de refeições foi modificada para se tornar uma sala de convivência, com o intuito de promover um espaço alternativo de trabalho e reuniões informais e estimular uma melhor interação entre os usuários. Dessa forma, o mobiliário existente foi substituído por um mobiliário de sala de estar com sofá, aparador com puffs, móvel com aparelho de som, mesa de canto e luminária de chão. Foi desenvolvida uma estante de nichos para servir de divisória entre este ambiente e a cozinha, e utilizou-se um tapete para tornar o ambiente mais aconchegante. As janelas receberam persianas para evitar a incidência direta da luz solar. O ambiente também agregou alguns detalhes com referências musicais e de cinema que são interesses dos usuários que surgiram durante a pesquisa. Novamente, utilizou-se cores mais vibrantes da paleta para dinamizar e ao mesmo tempo manter a identidade com os demais ambientes. A seguir estão as imagens do layout atual e do layout projetado para este espaço (figura 7).



Figura 7 – Sala de convivência: a) Layout atual b) Layout projetado.
Fonte: Acervo da autora e elaborada pela autora.

Por fim, a varanda que é um espaço externo pouco utilizado, teve seu mobiliário substituído por um mobiliário feito de paletes com o intuito de remeter as questões de sustentabilidade e gerar um ambiente acolhedor para leitura e relaxamento. Assim, foram colocadas duas poltronas do tipo espreguiçadeira e duas mesas com puffs. A proteção de vidro fixa na lateral da varanda foi substituída por grandes janelas de alumínio, para poderem ser abertas e gerar uma ventilação cruzada, e foram colocadas também persianas para proteger do sol, pois estas podem ser recolhidas quando não houver necessidade de usá-las, permitindo uma boa visualização do entorno que trata-se uma área verde. Quanto às cores, utilizou-se algumas cores da paleta procurando deixar este ambiente mais suave devido a sua finalidade. A seguir, imagens do layout atual e do layout projetado para a varanda (figura 8).



Figura 8 – Varanda a) Layout atual b) Layout projetado.
Fonte: Acervo da autora e elaborada pela autora

A proposta do novo layout sugerida é apenas uma dentre tantas possibilidades de projeto, mas é o resultado de um esforço para compreender as necessidades e aspirações dos usuários do Hub1005, de conhecer os valores e

metas do empreendimento em questão, e de valorizar o ambiente, através da reconfiguração cuidadosa de seus espaços com base na aplicação dos conhecimentos de design estudados nesta pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar a evolução dos novos modelos de trabalho e do perfil dos profissionais da atualidade, ficou clara a importância de se projetar com foco no usuário, adaptando o ambiente artificial às suas necessidades, não apenas físicas, mas psíquicas, emocionais e espirituais. E compreender um pouco mais as funções básicas e os níveis do design, foi de grande ajuda na tomada de decisões projetuais do espaço de *coworking*.

A pesquisa reafirmou algumas relações instituídas entre as funções práticas, estéticas e simbólicas, com os níveis comportamental, visceral e reflexivo. Questões como, a influência da organização do espaço, das cores e da iluminação, no humor, na disposição e no estado de espírito dos frequentadores, surgiram durante o estudo de caso. E quando se trata de um espaço de trabalho, onde os usuários passam boa parte de seu tempo realizando uma atividade profissional, é imprescindível que se leve estas questões em consideração, pois o ambiente gerado será de grande impacto na produtividade e na qualidade de vida destas pessoas.

Com base em tudo que foi exposto fica evidente a relevância da aplicação consciente dos conceitos teóricos do design aliados a prática projetual, visto que este embasamento teórico vem a facilitar o entendimento de como podemos fazer uso dos elementos que compõem o ambiente para gerar determinados resultados. Assim como, da importância de conhecer os usuários, suas necessidades, desejos e aspirações, para promover uma boa solução de design.

REFERÊNCIAS

ANTONAGLIA, Tabatha Moral. **Modelo de negócios inovador. Solução mais barata para iniciar um empreendimento, o coworking virou febre no exterior e, agora, também no Brasil.** Gestão & Negócios. Disponível em <<http://carreiraenegocios.uol.com.br/gestao-motivacao/44/artigo264820-1>.asp> Acesso em 21 de setembro de 2015.

BOTSMAN, Rachel. **O caso para o consumo cooperativo.** Palestra. TEDxSydney. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=AQa3kUJPEko>> Acesso em 23 de novembro de 2015.

BOX1824. **All work and all play.** Youtube. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=F12DAS-ZNDY>> Acesso em 21 de setembro de 2015.

COWORKING BRASIL. Disponível em <<http://coworkingbrasil.org/como-funciona-coworking/>> Acesso em 23 de novembro de 2015.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LÖBACH, Bern. **Design Industrial: Bases para a configuração dos produtos industriais.** São Paulo: Edgard Blücher, 2001.

NORMAN, Donald A. **Design emocional: por que adoramos (ou detestamos) os objetos do dia-a-dia.** Tradução Ana Deiró. Rio de Janeiro: Rocco, 2008.

PERES, Angelo. **Pós-modernidade e mercado de trabalho. Artigos e negócios.** Internativa. Publicado em 2006. Disponível em <http://internativa.com.br/artigo_rh_09_06.html> Acesso em 13 de setembro de 2015.

PHILLIPS, Peter L. **Briefing: A gestão do projeto de design.** São Paulo: Blücher, 2008.

PINHEIRO, Phillipe Sousa. **QG ESPAÇO DE COWORKING. O espaço de trabalho contemporâneo e a influência do conceito colaborativo.** Disponível em < <http://monografias.ufrn.br:8080/jspui/bitstream/123456789/805/7/QG%20Coworking%20-%20TFG%20-%20Philippe%20Pinheiro.pdf> > Acesso em 23 de setembro de 2015.

RODRIGUES, Deco. **Espaço de Arte Daniel Bellora comemora três anos e se firma como multiespaço em Pelotas.** E-Cult. Mídia ativa. Disponível em <<http://www.ecult.com.br/>> Acesso em 15 de dezembro de 2015.

SANTOS, Claudia Maria N. dos. **Coworking: contribuições de um modelo de consumo colaborativo e da arquitetura corporativa para o gerenciamento das cidades.** Revista Nacional de Gerenciamento de Cidades, v. 02, n. 12, 2014, pp. 84-95. Disponível em <http://amigosdanatureza.org.br/publicacoes/index.php/gerenciamento_de_cidades/article/viewFile/762/786 > Acesso em 23 de setembro de 2015.

SIQUEIRA, Holgonsi S. G. **A nova concepção de trabalho.** Publicado em 01 de maio de 2003 no Jornal A Razão. Disponível em <<http://www.angelfire.com/sk/holgonsi/novotrabalho.html>> Acesso em 13 de setembro de 2015.